

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Alerta para não voltar para áreas atingidas

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

A Prefeitura de São Leopoldo e a Defesa Civil fizeram um novo alerta nesta terça-feira (14) para todos os moradores dos bairros já atingidos pelas águas da cheia do Rio dos Sinos, dos últimos dias, que não retornem para as suas casas.

O alerta especial é para os bairros e regiões: Vicentina, Paim, São Miguel, Campina, Scharlau, Jardim Fênix, Rio dos Sinos, Santos Dumont, Vila Brás, Vila Brasília, Jardim Viaduto, Vila Glória, Pinheiro, Independência, São Geraldo, Madezzati e Centro.

“A elevação do Rio dos Sinos das últimas horas e o sistema de cheias, os diques, fragilizado em dois locais como na Vila Brás e na João Corrêa, onde as equipes ainda não finalizaram o conserto emergencial, fazem com que a água do Rio dos Sinos encham a cidade e as cheias elevem aos níveis anteriormente registrados”, destaca a prefeitura.

No início da noite desta terça-feira, às 19h15, o nível do Rio dos Sinos era de 6,83 metros. O nível considerado normal é de 1,50 a 2,50 metros.

Casas de bombas

A casa de bombas da Rodoviária opera parcialmente (duas das quatro bombas) e, na manhã desta terça-feira, uma bomba entrou em funcionamento na casa de bombas do Ginásio e auxiliou na drenagem da água nas

avenidas Dom João Becker, Mauá e Rua Brasil.

Caos no Centro

Embora a reativação das casas de bombas da Rodoviária e do Ginásio tenham colaborado com o escoamento das águas em boa parte do Centro de São Leopoldo, a Avenida Dom João Becker permanecia inundada desde a esquina com a Avenida Mauá até a fachada do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo às 17h30 dessa terça.

Devido à cheia, o carro do aposentado Osvaldo Barbieri, de 61 anos, foi arrastado pela correnteza e estava na avenida desde a sexta-feira (10), quando Barbieri abandonou seu veículo às pressas para se abrigar em um hotel.

“Eu moro em Farroupilha e estava passeando quando isso aconteceu. Já liguei para a seguradora e eles disseram que buscariam na segunda-feira (13), mas ninguém veio”, lamentou Barbieri, que decidiu pedir a ajuda de pessoas ao seu redor para tirar seu carro das águas durante a tarde dessa terça-feira (14). Em ruas como Independência e Primeiro de Março, é mais comum encontrar montes de entulhos do que lojas abertas, devido ao grande estrago causado pelas inundações. A Prefeitura está fazendo a coleta dos entulhos.

abc+

Leia mais sobre a enchente histórica em abcmas.com

AMANDA KROHN/ESPECIAL



Avenida Dom João Becker continua inundada



Centro possui mais entulho do que lojas abertas

Como solicitar ajuda em caso de emergência

Em caso de emergência, a comunidade pode e deve solicitar resgate através dos números de telefone da Defesa Civil, (51) 99117-8291, (51) 98924-7852 e (51) 98018-5612.

O Corpo de Bombeiros também pode ser acionado

pelo WhatsApp 3595-1123 ou telefonando para o (51) 98416-0238. Os números 193 e (51) 3595-1123 estavam inoperantes até o horário de fechamento desta reportagem nessa terça-feira (14).

Mais de 80 abrigos pela cidade

São Leopoldo conta com 88 abrigos espalhados por todo o Município com o objetivo de acolher os desabrigados. Na cidade cerca de 180 mil pessoas foram impactadas pela inundações históricas que acomete não apenas São Leopoldo, mas todo o Rio Grande do Sul. Dentre esses afetados, havia um

total de 10 mil a 13 mil desabrigados durante a tarde dessa terça-feira.

Além de residências e empresas, também foram afetadas mais de 60 escolas, 14 unidades de saúde, três Centros de Referência da Assistência Social (Cras) e diversas outras sedes de serviços públicos do município.

REPRODUÇÃO/ANDRÉ HAAR/STB



Animal foi içado de apartamento no bairro Scharlau

Égua é resgatada do terceiro andar de apartamento

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

O resgate de uma égua mobilizou bombeiros e profissionais veterinários nesta terça-feira (14), em São Leopoldo. O animal estava num apartamento localizado no terceiro andar de um condomínio no bairro Scharlau desde o início da enchente. Parte da ação de resgate foi acompanhada por uma equipe de TV.

No fim da tarde, após ver as imagens divulgadas na emissora, a pessoa que seria proprietária do animal entrou em contato com a redação do Grupo Sinos para informar a tutoria da égua – que leva o nome de Sarita. Ele contou que mora em uma ocupação vizinha ao condomínio e deixou o animal no local para salvá-

-lo da enchente quando viu que a água tomava conta da rua, no sábado (4).

“Tentei salvar os bichos. Como tava enchendo demais, eles iam morrer afogados. Deixei ela e um boizinho, mas o boizinho conseguiram resgatar depois. Ela não conseguiram tirar, porque é pesada e não cabia nos barcos. Mas sempre mandava comida pra ela pelo pessoal que ia nos barcos pra lá”, comentou ele, que está abrigado em uma escola do bairro com a família, desde então.

Conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF), assim que o animal fosse resgatado pela água, iria para atendimento ao lado do posto da PRF e seria dado destino pelas ONGs de acolhimento.

Hospital de campanha fez mais de 400 atendimentos

O Hospital de Campanha, que funciona na área do estacionamento do antigo quartel 16° GAC AP, na esquina das avenidas Theodomiro Porto da Fonseca e Unisinos, foi aberto à tarde de terça-feira (14), 430 atendimentos, segundo a Prefeitura. O local começou a funcionar na quinta-feira (8).

O espaço é uma parceria da Prefeitura e Ministério da Defesa, por meio do Exército brasileiro. De acordo com a Prefeitura, a maior parte da procura, 98 casos, ocorreu por sintomas respiratórios. Cerca de 25% dos pacientes permaneceram

em observação, 17 foram removidos para o Hospital Centenário.

O local serve como ponto de apoio diante da calamidade das cheias. O atendimento ambulatorial dispõe de equipes de médicos, enfermeiros e técnicos para atendimentos de baixa complexidade, dentro da atenção primária, com 20 leitos de observação.

O hospital de campanha funciona das 8 às 19 horas de domingo a domingo. Os atendimentos de urgência e emergência continuam com amparo do Samu, do Hospital Centenário e do Centro de Saúde Feitoria.



Dono de carro arrastado pelas cheias tenta recuperá-lo